

PERFIL DOS CANDIDATOS E DOS ELEITOS A PREFEITO: ELEIÇÕES DE 2016 E 2020 NO RS/BRASIL

PROFILE OF CANDIDATES AND ELECTED TO MAYOR: 2016 AND 2020 ELECTIONS IN RS/BRASIL

PERFIL DE LOS CANDIDATOS Y ELEGIDOS A ALCALDE: ELECCIONES 2016 Y 2020 EN RS/BRASIL

Edemar Rotta¹
Felipe Micaíl da Silva Smolski²
Ivann Carlos Lago³

RESUMO

Pierre Bordieu entendia que as lutas, na política, acontecem com armas (capitais) desiguais, que movem as escolhas dos representantes da população no campo político. O objetivo deste estudo é verificar se houve alteração no perfil dos candidatos ofertados à população e dos efetivamente eleitos para o cargo de prefeito, bem como se é possível identificar mudanças, por campo ideológico (direita-esquerda), nas eleições municipais do Rio Grande do Sul/Brasil, ocorridas em 2016 e 2020. Utilizou-se os dados do Tribunal Superior Eleitoral, dos referidos pleitos, considerando características de gênero, cor/raça, estado civil, faixa etária e situação de reeleição. Foi utilizado o método estatístico do teste de qui-quadrado para testar a associação da mudança de perfil. Os resultados apontam para a existência de diferenças significativas entre os distintos campos ideológicos do espectro político no que diz respeito ao perfil dos candidatos ofertados pelos partidos e os eleitos nos pleitos do período analisado.

Palavras-chave: Partidos políticos. Ideologias Políticas. Eleições municipais. Rio Grande do Sul.

ABSTRACT

Pierre Bordieu understood that the struggles, in politics, happen with unequal weapons (capitals) that move the choices of the representatives of the population in the political field. This study aims to verify if there was a change in the profile of the candidates offered to the population and of the candidates actually elected to the office of mayor, as well as if it is

¹ Doutor com Estágio Pós-Doutoral em Serviço Social. Professor do Quadro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas – Mestrado – UFFS. Cerro Largo. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: erotta@uffs.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1608-7078>

² Mestre em Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas. Doutorando em Economia na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. São Leopoldo. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: felipesmolski@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1982-3109>

³ Doutor em Sociologia Política. Professor do Quadro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas – Mestrado – UFFS. Cerro Largo. Rio Grande do Sul. Brasil. E-mail: ivann@uffs.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5521-4733>

possible to identify changes, by ideological field (right-left) in the municipal elections of Rio Grande do Sul - Brazil in 2016 and 2020. Data from the Tribunal Superior Eleitoral were used, from the aforementioned elections, considering characteristics of gender, color/race, marital status, age group and re-election status. The statistical method of the chi-square test was used to test the association of profile change. The results point to the existence of significant differences between the different ideological fields of the political spectrum regarding the profile of candidates offered by the parties and those elected in the respective elections of the period.

Keywords: Political parties. Politic Ideology. Municipal elections. Rio Grande do Sul.

RESUMEN

Pierre Bordieu entendía que las luchas, en la política, ocurren con armas desiguales (capitales) que mueven las elecciones de los representantes de la población en el campo político. El objetivo de este estudio es verificar si hubo alteración en el perfil de los candidatos ofertados a la población y de los candidatos efectivamente elegidos para el cargo de alcalde, así como si es posible identificar cambios, por campo ideológico (derecha-izquierda) en las elecciones municipales de Rio Grande do Sul - Brasil, celebradas en 2016 y 2020. Fueron utilizados los datos del Tribunal Superior Eleitoral, de los referidos pleitos, considerando características de género, color/raza, estado civil, franja etaria y situación de reelección. Se utilizó el método estadístico de la prueba de chi-cuadrado para probar la asociación del cambio de perfil. Los resultados apuntan a la existencia de diferencias significativas entre los distintos campos ideológicos del espectro político en cuanto al perfil de los candidatos ofertados por los partidos y los elegidos en los respectivos pleitos del período.

Palavras chave: Partidos políticos. Ideologías Políticas. Elecciones municipales. Río Grande do Sul.

Como citar este artigo: ROTTA, Edeimar; SMOLSKI, Felipe Micaíl da Silva; LAGO, Ivann Carlos. Perfil dos candidatos e dos eleitos a prefeito: eleições de 2016 e 2020 no RS/Brasil.

DRd - Desenvolvimento Regional em debate, v. 13, p. 213-230, 23 jun. 2023. Doi:

<https://doi.org/10.24302/drd.v13.4221>

Artigo recebido em: 24/03/2022

Artigo aprovado em: 29/05/2023

Artigo publicado em: 23/06/2023

1 INTRODUÇÃO

As transformações na política e nas racionalidades acerca da escolha dos representantes da população nos sistemas representativos perpassam, obrigatoriamente, pela noção de campo político, que, segundo o articulador da elaboração de seu conceito, Pierre Bourdieu (2011, p. 194), “permite construir de maneira rigorosa essa realidade que é a política ou o jogo político”. Para o autor, o campo político se constitui de um microcosmo ou mundo social relativamente autônomo dentro do grande mundo social, com suas próprias leis de funcionamento, ao passo

que seria fator chave para alavancar condições de acesso a este mundo a acumulação de capital político, representados pelo tempo livre disponibilizado pelo capital econômico acumulado e, também, pelos fatores educacionais.

Não obstante a profissionalização, dentro do campo político, leva a perpetuação de interesses do campo que, por ora, podem ser representados na expressão dos interesses daqueles cidadãos que delegaram sua representação e, em outros momentos, a posicionamentos divergentes àqueles aos quais os elegeram. Desta forma, para compreender a atuação do político é necessário entender suas bases eleitorais, sua origem social e a posição que ele ocupa dentro desse cosmos, uma vez que o campo político se caracteriza por um campo de lutas a fim de transformar a relação de forças (ideias-forças) que mobilizam em torno da disputa do poder sobre o Estado (BOURDIEU, 2011). Ocorre que, para este autor, as lutas acontecem com armas desiguais, representadas por capitais políticos e econômicos desproporcionais, que movem as escolhas dos representantes da população dentro dos bancos de capital político: os partidos. Assim sendo, é de suma importância analisar a evolução, ao longo do tempo, do perfil de recrutamento partidário e as interrelações com o sucesso eleitoral dos políticos nas urnas.

Algumas das questões pertinentes ao estudo da evolução dos campos políticos, através da análise das eleições, se referem ao fato de que a formação das candidaturas e o decorrente sucesso no pleito, reproduzem as desigualdades existentes na sociedade e gravitam em torno do capital político estabelecido. Assim, são criadas as barreiras à entrada de novos atores potenciais de transformação do campo ou mesmo de efetiva representação da população nas posições de liderança política dos cargos eleitos do setor público. Algumas das consequências são a insatisfação dos eleitores com a política, a redução na legitimidade de partidos e governos e a queda na confiança de cidadãos em instituições representativas.

Por sua vez, nota-se que as eleições recentes na América Latina, em 2018, mostraram elevação do ativismo político conservador nos países que realizaram pleitos presidenciais naquele ano – Costa Rica, Paraguai, Venezuela, Colômbia, México e Brasil - demonstrado pela centralização do debate em pautas controversas que vão na direção contrária do Estado laico, dos direitos humanos e do respeito às diferenças (MARIANO; GERARDI, 2019). No Brasil, a onda conservadora articulou quatro forças sociais: “economicamente liberal, moralmente reguladora, securitariamente punitiva e socialmente intolerante” (ALMEIDA, 2019, p. 185). Esta elevação do conservadorismo na disputa política, inclusive com aumento do teor bélico dos discursos (MEZZOMO; ANJOS; PÁTARO, 2020), evidenciada também em outras esferas da sociedade, gerou consequências sobre as políticas públicas, as diretrizes governamentais, as decisões do poder legislativo e o enfrentamento (ou não) das desigualdades sociais e regionais, (SALES; MARIANO, 2019), como também contribuiu para a elevação do negacionismo dos preceitos científicos no enfrentamento da pandemia da COVID-19 (ORO; ALVES, 2020).

Desta forma, o objetivo geral deste artigo é verificar se houve alteração no perfil dos candidatos ofertados à população e dos candidatos eleitos para o cargo de prefeito, entre 2016 a 2020, nas eleições municipais no Rio Grande do Sul. Em contrapartida, objetiva-se compreender se ocorreram mudanças específicas entre os distintos campos ideológicos do espectro político, se constituindo esta tarefa em verificar: (a) qual o perfil dos candidatos e agentes eleitos, por posição no espectro político, nas eleições de 2016 e 2020, no Rio Grande do Sul, para o cargo de prefeito; (b) se houve alteração no perfil de candidatos e eleitos a prefeito(a) entre os anos de 2016 e 2020; (c) se houve alteração no perfil dos candidatos por

posição ideológica do espectro político entre as eleições, e; (d) se houve alteração do perfil dos eleitos por posição ideológica no espectro político entre os pleitos.

Além dessa introdução, o artigo apresenta, na sequência, o referencial teórico que fundamenta o estudo realizado; a metodologia que denota o caminho percorrido para a seleção, organização e análise dos dados; os resultados encontrados a partir do estudo realizado, que nos permitem apontar algumas inferências; e, por fim, a conclusão, na qual se apontam alguns “achados” do estudo e se indicam possibilidades de novas pesquisas a respeito do tema proposto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo das relações entre perfil sociográfico de agentes políticos e o recrutamento dos quadros partidários, assim como o padrão de atuação daqueles agentes quando eleitos, constitui um campo de investigação consagrado na ciência política. De forma geral, seu escopo de pesquisa visa identificar e compreender os efeitos que o perfil sociográfico (origem, características sociais, profissão, nível educacional, estrato social, religião) exerce sobre a forma como esses agentes atuam e pautam suas escolhas na arena política. Busca, também, analisar se, e em que medida, os partidos políticos podem ser diferenciados a partir da forma como compõem seus quadros, dando algum tipo de preferência a determinados perfis sociográficos em seus processos de recrutamento e oferta de candidatos à população.

No Brasil, Rodrigues (2009) está entre os pesquisadores que mais aprofundou esse tipo de abordagem. Seus estudos sobre o perfil dos congressistas brasileiros, publicado em várias edições, já é um clássico sobre o tema. Suas conclusões apontam para diferenças significativas e persistentes no padrão de escolhas e de atuação dos congressistas, caracterizadas a partir de seu perfil sociográfico. Além disso, também identificou diferenças importantes no perfil de recrutamento de candidatos por parte dos partidos políticos, especialmente quando considerados a partir de seu perfil ideológico (direita, centro e esquerda). Embora não se possa falar em “regras” ou critérios rígidos de recrutamento entre os partidos, algumas tendências parecem ser bastante significativas. Como exemplo, se pode citar a maior incidência de sindicalistas, professores e trabalhadores assalariados em geral em partidos de esquerda, ao passo que é significativamente maior a presença de empresários e profissionais liberais (especialmente médicos e advogados) em partidos de direita.

Seguindo a trilha consolidada por Rodrigues (2009), os trabalhos envolvendo a caracterização dos perfis de políticos eleitos e ofertados aos eleitores, bem como da evolução das características dos representantes da população no campo político, estão em ascensão na literatura brasileira, especialmente na ciência política. A investigação da Fundação João Pinheiro (2017) observa que, em eleições dos municípios brasileiros entre 2000 e 2012, a sub-representação feminina nestes cargos se manteve e que, na região Sul, estas diferenças são maiores; o perfil etário dos eleitos esteve concentrado entre 40 e 59 anos e houve aumento da idade média dos eleitos ao longo do tempo; houve elevação do nível de escolaridade, embora ainda haja predominância de representantes com baixo grau de instrução; e há redução da participação de profissões ligadas às ciências e às artes em detrimento de membros do poder público, dirigentes de organizações de interesse político, empresários e gerentes.

Perssinotto e Miríade (2009) investigam o perfil de recrutamento dos candidatos a deputado federal de 2006, bem como daqueles que foram efetivamente eleitos e também as diferenças entre os partidos de esquerda, centro e direita, quanto às variáveis idade, sexo, ocupação, escolaridade e gasto com a campanha. Os resultados mostram que ocupações de produtor agropecuário, político profissional, empresário, médico, engenheiro e economista aumentam as chances de sucesso eleitoral; partidos de direita abarcavam candidatos de maior posição social, enquanto os de centro e esquerda de maior escolaridade e os de esquerda os candidatos mais jovens; os gastos de campanha haviam produzido resultados limitados para aumentar as chances de eleição, e; a análise de profissionalização política do candidato sugere que, nos partidos de esquerda, o predomínio de candidatos de classes sociais mais baixas são acompanhados de maiores necessidades de incentivos financeiros da organização do que para membros dos partidos de direita, os quais possuem fontes alternativas de apoio à atividade política.

Ao abordar a questão do perfil sociográfico e da ideologia partidária dos candidatos à câmara municipal de Curitiba, em 2012, Silva e Silva (2015) observam as características de ocupação, patrimônio e escolaridade dos 701 candidatos no pleito. Os autores identificaram que havia: quantidade reduzida de candidatos com ocupação de “empresários” na direita, em comparação com a esfera federal; baixa declaração de patrimônio e alta variação dos mesmos prejudicaram as análises e evidenciaram a subestimação dos valores; candidatos com ensino superior completo eram maioria, mas proporcionalmente menor do que no nível federal, e; maior representação feminina em partidos de esquerda, embora ainda possua baixa representatividade geral entre os partidos.

Berlatto, Codato e Bolognesi (2016) procuraram descobrir quem foram, de onde vieram e para quais partidos foram os candidatos a deputado federal das Forças de Segurança do Estado brasileiro entre 1998 e 2014. Demonstraram que ser exclusivamente de direita, defender plataformas ideológicas com agenda conservadora e de repressão à criminalidade, são as principais características.

A pesquisa de Custódio (2016) visou identificar o perfil dos eleitos a prefeito nos municípios brasileiros, de 2000 a 2012, e entender a preferência de eleitores, observando as variáveis sexo, escolaridade, idade e ocupação declarada. Ressalta que o crescimento de mulheres eleitas ainda é tímido, sendo que a preferência do eleitor ainda é por candidatos homens e com maior nível de escolaridade e; que as ocupações declaradas como sendo do “Poder Executivo” para reeleição ao cargo de prefeito são baixas, mostrando que ocorre significativa renovação de atores em disputa pelo cargo.

Sob a lógica de recrutamento e da análise das variáveis sociográficas, Guedon (2017) buscou entender a representação na Câmara dos Deputados do Rio de Janeiro entre as eleições de 2012 e 2016. O autor demonstra que ainda há sub-representação da parcela feminina da população, enquanto em termos ocupacionais e diretamente relacionados aos gastos de campanha, as profissões de “profissionais liberais”, “políticos profissionais” e “funcionários públicos” são privilegiadas.

Rigo e Archanjo (2018), por outro lado, buscaram descrever o perfil dos candidatos eleitos em 2012 para vereador nos municípios do litoral paranaense, comparando eleitos aos que não obtiveram êxito, bem como comparando com o perfil do eleitorado. Como resultados, encontram a predominância de eleitos do sexo masculino; pouca participação de jovens na

política; grande parte possui ensino médio completo e a eleição de pessoas com ensino superior completo é relevante, mas ainda proporcionalmente baixa quando comparada ao potencial de educação da sociedade e; maior parte dos eleitos possui ocupação pública ou de destaque econômico.

O trabalho de Dufloth *et al.* (2019) buscou analisar os determinantes de sucesso nas eleições a prefeito no Brasil, entre 2000 a 2016, utilizando o teste de qui-quadrado e regressão logística. Como principais resultados encontraram evidências da persistente barreira à entrada das mulheres nos cargos de liderança, em virtude das menores chances de eleição destas em comparação com seus pares do sexo masculino, embora haja elevação na participação feminina nas candidaturas vitoriosas; o diploma universitário não teria, em alguns anos, influenciado as chances de sucesso eleitoral, embora a escolaridade também tenha se elevado entre os pleitos e; aumento de chances em eleição dos políticos profissionais (aqueles que já tinham cargos públicos) entre as principais ocupações dos eleitos.

Independentemente dos aspectos destacados por cada pesquisa específica, o conjunto desses trabalhos – e de muitos outros que poderiam ser citados – aponta para a importância do perfil sociográfico como variável central nas análises dos padrões, tanto de recrutamento de candidatos quanto de atuação de agentes eleitos pelos partidos políticos, em todas as esferas de governo. Parecem ser sólidos os indícios de que o perfil dos agentes políticos possui, sim, relevância para compreendermos tanto a composição dos quadros partidários quanto a atuação dos eleitos. Isso porque o perfil sociográfico não é apenas uma variável a influenciar o processo de composição dos quadros partidários e de sua oferta à população em pleitos eleitorais. A origem dos agentes políticos é um fator importante na definição de suas concepções de mundo, de suas visões sobre a sociedade, sobre seus problemas e as formas de resolvê-los. E isso define a maneira como os agentes públicos buscam exercer os cargos para os quais foram eleitos, configurando prioridades, definindo escolhas por certas políticas em detrimento de outras, e influenciando as estratégias de ação no campo governamental.

A atuação profissional, por exemplo, é um importante fator de socialização, que configura a maneira como o indivíduo percebe o mundo, a sociedade, a si mesmo e seus processos de interação. Também consolida determinadas habilidades, necessárias ao exercício profissional, que podem ser fatores importantes quando transpostos para o campo político. Jornalistas e advogados, por exemplo, podem se valer de suas habilidades com oratória para se comunicar com os eleitores; empresários de destaque podem converter seu sucesso nos negócios em discurso de eficiência administrativa para angariar votos; professores ou produtores rurais podem usar sua experiência como credencial para se apresentar como representantes legítimos desses segmentos da sociedade. Mais que isso, essa experiência pregressa continuará atuando, quando eleitos, como referência cultural e cognitiva desses agentes políticos, influenciando direta e constantemente suas percepções sobre as prioridades da atuação política.

Nessa perspectiva, Rotta *et al.* (2021), ao analisarem a influência das ideologias partidárias na aplicação do fundo público nos municípios da Região Funcional 7/RS e seus fluxos nos processos de desenvolvimento, constataram que a variável ideologia partidária tem maior influência na definição dos projetos e ações prioritárias nas áreas de políticas sociais em que há menor rigidez e regulamentação na destinação dos recursos, cabendo maior liberdade ao executor das políticas, tais como habitação, urbanismo, saneamento básico e cultura. Nas áreas de saúde e educação, a variável ideologia partidária interfere menos na aplicação dos recursos,

mas está presente nas opções dos perfis de políticas assumidas. O estudo destaca ainda que há uma correlação positiva forte (acima de 0,7), em 55 municípios da região (do total de 77), entre a aplicação do fundo público em políticas sociais e as dinâmicas de desenvolvimento dos mesmos, especialmente expressas nos indicadores de desenvolvimento, tais como Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM).

Lago e Rotta (2018, p. 362) destacam que “o desafio de incorporar a cultura como fator estruturante de todo modelo de organização social e, por decorrência, de todo modelo de desenvolvimento, é tão urgente quanto complexo”. A cultura, em seu sentido amplo ou antropológico, envolvendo todas as dimensões, tanto simbólicas quando materiais, de produção, reprodução, significação, interpretação e vivência do mundo humano, está presente, como categoria transversal, em todas as iniciativas de pensar e promover o desenvolvimento. No caso em estudo, o perfil sociográfico e as opções ideológico partidárias são elementos essenciais na definição das compreensões culturais e, por consequência, das decisões tomadas por quem ocupa cargo público, especialmente na esfera executiva.

Como visto na revisão da literatura empírica que relaciona a oferta e sucesso eleitoral de candidatos às características sociográficas, é possível destacar a possibilidade de mudanças de perfil ocorrerem entre os campos ideológicos e também no seu âmbito interno, incluindo a possibilidade de alternância de perfil entre políticos que foram candidatos na eleição e aqueles efetivamente eleitos, dirigidos por aspectos que intrigam cientistas sociais. Desta forma, para entender quais são as diferenças entre o perfil de candidatos ofertados (H1) e efetivamente eleitos (H2), entre 2016 e 2020, são formadas as seguintes hipóteses de pesquisa para entendimento do caso do Rio Grande do Sul: *H1 – Houve mudança no perfil de candidatos a prefeito entre 2016/2020; H2 – Houve mudança no perfil de eleitos ao cargo prefeito entre 2016/2020;*

As seguintes hipóteses testam se ocorreram mudanças “dentro” de cada campo ideológico, na oferta de candidatos (H3) e sobre os candidatos efetivamente eleitos (H4), entre 2016 e 2020: *H3 – Houve mudança no perfil de candidatos a prefeito dentro de cada campo ideológico entre 2016/2020; H4 – Houve mudança no perfil de eleitos a prefeito dentro de cada campo ideológico entre 2016/2020;*

As hipóteses H5 e H6 buscam inferir se ocorreram diferenças “entre” os campos ideológicos, no perfil da oferta de candidatos e naqueles que foram efetivamente eleitos, respectivamente: *H5 – Os perfis dos candidatos a prefeitos se diferenciaram entre os campos ideológicos no pleito de 2016; H6 – Os perfis dos candidatos a prefeitos se diferenciaram entre os campos ideológicos no pleito de 2020;*

Já as hipóteses H7 e H8 buscam testar se existem mudanças no perfil dos efetivamente eleitos, “entre” os campos ideológicos, em 2016 e também em 2020: *H7 – Os perfis dos eleitos a prefeitos se diferenciaram entre os campos ideológicos no pleito de 2016; H8 – Os perfis dos eleitos a prefeitos se diferenciaram entre os campos ideológicos no pleito de 2020.*

Assim, quanto mais compreendermos acerca do perfil sociográfico dos agentes políticos, suas diferenças entre os partidos e campos ideológicos, mais teremos condições de analisar o perfil de atuação desses agentes quando ocupam as estruturas de governo, em todos os níveis.

3 METODOLOGIA

Conforme expresso na introdução, o objetivo deste artigo é verificar se houve alteração no perfil dos candidatos ofertados à população e dos candidatos eleitos para o cargo de prefeito, entre 2016 a 2020, nas eleições municipais no Rio Grande do Sul, bem como compreender se houve mudanças específicas entre os distintos campos ideológicos do espectro político. Este objetivo geral foi decomposto em quatro questões de pesquisa que orientaram a coleta e análise dos dados: (a) qual o perfil dos candidatos e agentes eleitos, por posição no espectro político, nas eleições de 2016 e 2020, no Rio Grande do Sul, para o cargo de prefeito; (b) se houve alteração no perfil de candidatos e eleitos a prefeito(a) entre os anos de 2016 e 2020; (c) se houve alteração no perfil dos candidatos por posição ideológica do espectro político entre as eleições, e; (d) se houve alteração do perfil dos eleitos por posição ideológica no espectro político entre os pleitos.

Em termos de classificação, se pode dizer que se trata de uma pesquisa nos moldes da tradição empírico-analítica, de alcance descritivo e correlacional, uma vez que, por um lado, busca-se especificar as características e os perfis de um grupo de pessoas explicitando as dimensões de um fenômeno e, por outro, tem como finalidade conhecer o grau de associação entre as variáveis (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Os dados utilizados são provenientes do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para os 497 municípios⁴ nos referidos pleitos, sendo que as variáveis a serem descritas de cada candidato e eleito a prefeito(a) são: gênero, grau de instrução, cor/raça, estado civil, faixa idade e situação de reeleição (N se o candidato não concorria à reeleição naquele pleito; S se concorria). Utilizou-se a classificação de Dufloth et. al. (2019) para as faixas de idade, em função de que este autor também analisa e caracteriza essas características para eleições a prefeito, porém para todos os municípios brasileiros de 2000 a 2016, classificando como: jovens – até 39 anos, adultos – de 40 a 54 anos, mais velhos – 55 anos ou mais.

Para testarmos a associação entre a mudança no perfil nos atributos acima descritos (perfil de candidatos e eleitos, entre os pleitos e espectros políticos) foi utilizado o teste estatístico de qui-quadrado (χ^2), em vistas que se adequa ao estudo dos dados analisados e sendo uma técnica largamente utilizada em estudos da evolução de perfis eleitorais (SILVA; SILVA, 2015; GUEDON, 2017; DUFLOTH *et al.*, 2019). Trata-se do instrumento mais utilizado em pesquisas sociais, sendo um teste de hipóteses que permite “testar a significância da associação de duas variáveis qualitativas (...) quando os resultados da variável resposta estão dispostos em categorias” (BARBETTA, 2019, p. 228). A estatística de qui-quadrado representa um tipo de medida de distância entre os valores observados e esperados da tabela de contingência, sendo que supõe que as variáveis sejam independentes. Para calcular as frequências esperadas de cada célula da tabela de contingência deve-se multiplicar o total da

⁴ Para o pleito de 2020 há 4 municípios a menos de acordo com os dados do TSE, visto que os municípios de Santa Bárbara do Sul, Putinga e Pinheiro Machado não tiveram seus prefeitos tomando posse (<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/pol%C3%ADtica/prefeitos-eleitos-n%C3%A3o-assumir%C3%A3o-em-tr%C3%AAs-cidades-do-rs-1.541196>) em virtude de indeferimento das candidaturas pelo TSE – RS, e pelo falecimento da prefeita de Santo Antônio das Missões (https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/politica/2020/12/768864-eleita-prefeita-de-santo-antonio-das-missoes-izalda-bocacio-morre-aos-72-anos.html).

linha pelo total da coluna, dividindo-se este resultado pelo total geral. A estatística do qui-quadrado é dada por:

$$\chi^2 = \sum \frac{(O - E)^2}{E} \quad (1)$$

em que: E representa a soma das frequências esperadas na célula da tabela de contingência; O representa a frequência observada na célula e; a soma se aplica a todas as células da tabela de contingência (BARBETTA, 2019).

Nos casos em que os valores esperados foram menores que 5, utilizou-se o teste estatístico do exato de Fisher. A distribuição de referência de qui-quadrado é utilizada para testar se a hipótese nula (H0 – as duas variáveis não são associadas) é verdadeira a determinado nível de significância (neste trabalho utiliza-se $p=0,05$), ou seja, em sendo a estatística qui-quadrado inferior ao valor de referência da distribuição, não rejeita-se a hipótese nula de evidência de independência entre os valores da tabela de contingência, neste caso da relação de mudança do perfil dos candidatos, eleitos e campos políticos entre os pleitos; em sendo o valor de qui-quadrado alto rejeita-se a hipótese nula em favor de H1 (H1, H2 ... Hn), ou seja, há associação entre as variáveis. O conjunto de hipóteses a serem testadas neste trabalho foram descritas na seção anterior.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os dados acerca do perfil dos candidatos a prefeito ofertados à população e os efetivamente eleitos, comparando o desempenho de cada uma destas duas classes entre as eleições municipais de 2016 e de 2020 no Rio Grande do Sul. Busca verificar, inicialmente, se houve alteração no perfil do candidato entre 2016 e 2020 e, depois, se houve alteração nas características entre efetivamente eleitos, comparando os dois pleitos a partir das seguintes hipóteses: H1 – Houve mudança no perfil de candidatos a prefeito entre 2016/2020; H2 – Houve mudança no perfil de eleitos ao cargo de prefeito entre 2016/2020.

Em relação ao gênero, tanto para os candidatos quanto para os eleitos, nota-se que o perfil majoritário foi o masculino (acima de 90% em ambos) e não apresentou mudança significativa entre os referidos pleitos, características persistentes em nosso sistema eleitoral segundo Silva e Silva (2015), Custódio (2016), Fundação João Pinheiro (2017) e Dufloth et. al. (2019). Quanto ao grau de instrução, não houve mudança significativa (a um nível de 5% de significância) tanto para os candidatos quanto para os eleitos. Nota-se que em 2020 os maiores grupos de candidatos a prefeito ofertados pelos partidos tinham ensino superior e superior incompleto (61,1% dos candidatos), seguidos pelo grupo com ensino médio completo (22,7%). Já quanto aos eleitos, 60,3% apresentavam grau de instrução superior e superior incompleto e 22,9% ensino médio incompleto.

Tabela 1 – Perfil dos candidatos e eleitos a Prefeito nas eleições no Rio Grande do Sul em 2016 e 2020

| | | Candidatos | | | Eleitos | | |
|-------------------|-------------------------|-----------------|-----------------|------------------|---------------|---------------|--------------|
| | | 2020 N=1.330 | 2016 N=1.264 | p | 2020 N=493 | 2016 N=497 | p |
| ds_genero | FEMININO | 124 (9,3) | 115 (9,1) | 0,896 | 37 (7,5) | 30 (6,0) | 0,428 |
| | MASCULINO | 1.206 (90,7) | 1.149 (90,9) | | 456 (92,5) | 467 (94,0) | |
| ds_grau_instrucao | LÊ E ESCREVE | 18 (1,4) | 7 (0,6) | 0,062 | 4 (0,8) | 1 (0,2) | 0,306* |
| | ENSINO FUND. COMPLETO | 70 (5,3) | 82 (6,5) | | 30 (6,1) | 30 (6,0) | |
| | ENSINO FUND. INCOMPLETO | 101 (7,6) | 111 (8,8) | | 37 (7,5) | 52 (10,5) | |
| | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 302 (22,7) | 305 (24,1) | | 113 (22,9) | 125 (25,2) | |
| | ENSINO MÉDIO INCOMPLETO | 26 (2,0) | 36 (2,8) | | 12 (2,4) | 18 (3,6) | |
| | SUPERIOR COMPLETO | 716 (53,8) | 645 (51,0) | | 266 (54,0) | 242 (48,7) | |
| | SUPERIOR INCOMPLETO | 97 (7,3) | 78 (6,2) | | 31 (6,3) | 29 (5,8) | |
| | ds_cor_raca | BRANCA | 1.285 (96,6) | | 1.220 (96,5) | 0,989* | |
| PARDA | 30 (2,3) | 29 (2,3) | 8 (1,6) | 10 (2,0) | | | |
| PRETA | 11 (0,8) | 12 (0,9) | 0 (0,0) | 1 (0,2) | | | |
| OUTRAS | 4 (0,3) | 3 (0,2) | 2 (0,4) | 0 (0,0) | | | |
| ds_estado_civil | CASADO(A) | 885 (66,5) | 920 (72,8) | 0,005 | 352 (71,4) | 396 (79,7) | 0,018 |
| | DIVORCIADO(A) | 129 (9,7) | 99 (7,8) | | 39 (7,9) | 30 (6,0) | |
| | SEPARADO(A) JUDIC, | 37 (2,8) | 37 (2,9) | | 11 (2,2) | 14 (2,8) | |
| | SOLTEIRO(A) | 261 (19,6) | 188 (14,9) | | 84 (17,0) | 52 (10,5) | |
| | VIÚVO(A) | 18 (1,4) | 20 (1,6) | | 7 (1,4) | 5 (1,0) | |
| faixa_idade | JOVENS | 195 (14,7) | 206 (16,3) | 0,011 | 85 (17,2) | 87 (17,5) | 0,212 |
| | ADULTOS | 593 (44,6) | 615 (48,7) | | 223 (45,2) | 249 (50,1) | |
| | MAIS VELHOS | 542 (40,8) | 443 (35,0) | | 185 (37,5) | 161 (32,4) | |
| st_reeleicao | N | 1.208 (90,8) | 1.043 (82,5) | <0,001 | 411 (83,4) | 387 (77,9) | 0,035 |
| | S | 122 (9,2) | 221 (17,5) | | 82 (16,6) | 110 (22,1) | |

Nota: *Teste de Fisher.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Referindo-se à autodeclaração de cor/raça, não se obteve mudança estatisticamente significativa nos perfis, sendo que, em 2020, a maior parte das candidaturas à prefeitos se declarava de cor branca (96,6%), não muito diferente dos candidatos eleitos do mesmo ano (98% brancos). Nota-se que, no pleito de 2020, não se elegeu nenhum prefeito autodeclarado de raça/cor preta. Esta tendência de reduzida presença de negros, tanto enquanto candidatos a cargos eletivos quanto eleitos, especialmente nos estados do Sul do Brasil, também foi observada por Souza, Miranda e Anchieta (2021) ao analisarem a representação dos negros em cargos executivos e legislativos no Brasil a partir das eleições de 2016 e 2018.

Mencionando a descrição de estado civil dos candidatos a prefeito, notou-se mudança no perfil apresentado à população entre 2016 e 2020, demonstrando queda no número de candidatos casados (de 72,8% para 66,5%) e elevação no número de solteiros (+4,7 p.p.) e divorciados (+1,9 p.p.). Quanto aos eleitos entre os dois pleitos, seguiu-se esta tendência, embora ainda sendo a maioria de casados (71,4%), os eleitores aprovaram para o cargo de prefeito um número menor de casados (-8,3 p.p.) e maior de solteiros e divorciados (+ 6,5 e 1,9 p.p. respectivamente).

O comportamento na oferta de candidatos a prefeito demonstrou que os partidos alteraram o perfil dos candidatos em 2020, comparando-se com o pleito anterior, tendo em vista que os candidatos na faixa de idade entre 40 a 54 anos passaram de 48,7% para 44,6% e aqueles na faixa de mais velhos (maior que 55 anos) aumentaram em 5,8 pontos percentuais. Reduziram-se as candidaturas da faixa de jovens (menor que 39 anos), para prefeito. Ainda

assim, não houve alteração na preferência do eleitor de uma eleição a outra ao eleger a maioria prefeitos na faixa entre 40 e 54 anos (45,2%), seguidos por mais velhos (37,5%).

Observando a situação de reeleição ou não, elevou-se de 82,5% dos candidatos em 2016 para 90,8% na eleição em 2020 aqueles que não se encontravam nesta situação, ou seja, que não estavam no cargo anteriormente para agora serem reeleitos, demonstrando, assim, uma efetiva entrada de novos atores nas eleições municipais para prefeitos. Da mesma forma, alterou-se o perfil dos candidatos eleitos, diminuindo a parcela de candidatos reeleitos de 22,1% para 16,6% entre 2016 e 2020, confirmando que a população elevou a escolha, nas urnas, de candidatos que não se encontravam em situação de reeleição.

Com o objetivo de avaliar a alteração no perfil dos candidatos a prefeito dentro de cada campo do espectro político (esquerda, centro e direita) entre as eleições de 2016 e 2020, a Tabela 2 apresenta os resultados das seguintes hipóteses: *H3 – Houve mudança no perfil de candidatos a prefeito dentro de cada campo ideológico entre 2016/2020; H4 - Houve mudança no perfil de eleitos a prefeito dentro de cada campo ideológico entre 2016/2020.*

Quanto ao gênero do candidato não houve alteração significativa dentro dos campos do espectro político, sendo que, em 2020, a maioria deles se constitui de sexo masculino (89,5%, 91,5% e 91,0% para esquerda, centro e direita, respectivamente). Essa tendência corrobora o estudo da Fundação João Pinheiro (2017), no sentido da existência de uma sub-representação feminina, com acentuado teor nos estados do Sul do Brasil.

Com relação ao grau de instrução, não se alteraram os perfis dos candidatos dos campos de esquerda e centro, sendo que, destes, em 2020, a maior parcela se autodeclarava com ensino superior completo ou incompleto (64,2% e 61,2%, respectivamente). Quanto ao campo da direita, houve alteração estatisticamente significativa ($p = 0,05$) por parte do perfil de candidatos, uma vez que se elevaram os candidatos com ensino superior, de 49,1% para 51,8%, daqueles que se candidataram entre os pleitos analisados, para exemplificar e considerando todos os graus de instrução. Estas tendências aproximam-se do estudo de Silva e Silva (2015) para a Câmara Municipal de Curitiba.

O perfil de autodeclaração de cor/raça dos candidatos a prefeito dentro dos campos políticos não se alterou entre os pleitos, visto que a cor branca aparecia em 93,5% dos candidatos da esquerda, 97,3% da direita e 99,1% do centro. O campo da esquerda foi aquele que mais ofertou candidatos a prefeito de cor/raça parda e preta, em ambos os pleitos.

Tabela 2 – Candidatos a Prefeito por campo ideológico no espectro político nas eleições no Rio Grande do Sul em 2016 e 2020

| | | Esquerda | | | Centro | | | Direita | | |
|-------------------|-------------------------|--------------------|-------------------|--------|-------------------|--------------------|--------|-------------------|-------------------|--------|
| | | 2020 | 2016 | p | 2020 | 2016 | p | 2020 | 2016 | p |
| ds_genero | FEMININO | N=400 42 (10,5) | N=457 38 (8,3) | 0,327 | N=341 29 (8,5) | N=359 37 (10,3) | 0,493 | N=589 53 (9,0) | N=448 40 (8,9) | 1,000 |
| | MASCULINO | 358 (89,5) | 419 (91,7) | | 312 (91,5) | 322 (89,7) | | 536 (91,0) | 408 (91,1) | |
| ds_grau_instrucao | LÊ E ESCRREVE | 2 (0,5) | 4 (0,9) | 0,431* | 1 (0,3) | 2 (0,6) | 0,309* | 15 (2,5) | 1 (0,2) | 0,047 |
| | ENSINO FUND. COMPLETO | 28 (7,0) | 30 (6,6) | | 20 (5,9) | 30 (8,4) | | 22 (3,7) | 22 (4,9) | |
| | ENSINO FUND. INCOMPLETO | 26 (6,5) | 42 (9,2) | | 32 (9,4) | 33 (9,2) | | 43 (7,3) | 36 (8,0) | |
| | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 90 (22,5) | 90 (19,7) | | 63 (18,5) | 86 (24,0) | | 149 (25,3) | 129 (28,8) | |
| ds_cor_raca | PARDA | 9 (2,2) | 15 (3,3) | 0,587* | 6 (1,8) | 9 (2,5) | 0,184* | 11 (1,9) | 12 (2,7) | 0,602* |
| | BRANCA | 374 (93,5) | 431 (94,3) | | 338 (99,1) | 351 (97,8) | | 573 (97,3) | 438 (97,8) | |
| | PRETA | 16 (4,0) | 17 (3,7) | | 2 (0,6) | 5 (1,4) | | 12 (2,0) | 7 (1,6) | |
| | OUTRAS | 1 (0,2) | 3 (0,7) | | 0 (0,0) | 3 (0,8) | | 2 (0,3) | 3 (0,7) | |
| ds_estado_civil | CASADO(A) | 246 (61,5) | 320 (70,0) | 0,035 | 249 (73,0) | 265 (73,8) | 0,980 | 390 (66,2) | 335 (74,8) | 0,022* |
| | DIVORCIADO(A) | 37 (9,2) | 41 (9,0) | | 23 (6,7) | 25 (7,0) | | 69 (11,7) | 33 (7,4) | |
| | SEPARADO(A) JUDIC. | 11 (2,8) | 15 (3,3) | | 12 (3,5) | 14 (3,9) | | 14 (2,4) | 8 (1,8) | |
| | SOLTEIRO(A) | 100 (25,0) | 75 (16,4) | | 50 (14,7) | 47 (13,1) | | 111 (18,8) | 66 (14,7) | |
| faixa_idade | VIÚVO(A) | 6 (1,5) | 6 (1,3) | 0,174 | 7 (2,1) | 8 (2,2) | 0,174 | 5 (0,8) | 6 (1,3) | 0,280 |
| | JOVENS | 55 (13,8) | 69 (15,1) | | 41 (12,0) | 48 (13,4) | | 99 (16,8) | 89 (19,9) | |
| | ADULTOS | 191 (47,8) | 240 (52,5) | | 151 (44,3) | 179 (49,9) | | 251 (42,6) | 196 (43,8) | |
| st_reeleicao | MAIS VELHOS | 154 (38,5) | 148 (32,4) | <0,001 | 149 (43,7) | 132 (36,8) | 0,023 | 239 (40,6) | 163 (36,4) | <0,001 |
| | N | 364 (91,0) | 369 (80,7) | | 302 (88,6) | 295 (82,2) | | 542 (92,0) | 379 (84,6) | |
| | S | 36 (9,0) | 88 (19,3) | | 39 (11,4) | 64 (17,8) | | 47 (8,0) | 69 (15,4) | |

Nota: *Teste de Fisher.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os campos da esquerda e da direita alteraram o perfil dos candidatos ofertados entre os dois pleitos, quanto ao estado civil. Embora ambos os campos do espectro ofertaram, na maior parte, candidatos casados em 2020 (61,5% na esquerda e 66,2% dos candidatos da direita), este grupo perdeu relevância nas candidaturas da esquerda em detrimento de candidatos solteiros, enquanto na direita, tanto solteiros quanto divorciados tiveram elevação na sua participação. O centro não alterou seu perfil, apresentando maior índice de candidatos casados (73,0%) no pleito de 2020.

No cômputo dos campos do espectro político não foi possível verificar significância estatística que suportasse a hipótese de alteração no perfil de faixa etária entre os dois pleitos. A faixa etária de adultos ainda mantém o perfil dominante na oferta de candidatos a prefeito, sendo que a esquerda apresentou a maior proporção em 2020 (47,8%), seguida pelo centro (44,3%) e pela direita (42,6%). A maior proporção de mais velhos como candidatos a prefeito neste ano constou no campo da esquerda (38,5%), enquanto os mais jovens se concentraram no campo da direita (16,8%). Este crescimento de candidaturas de jovens no campo da direita acompanha um movimento nacional de ascensão do neoconservadorismo a partir dos movimentos de 2013, que levaram à consolidação de uma “nova direita” que conquistou expressivos espaços nos poderes legislativos e executivos das diferentes esferas da Federação. Da mesma forma, galgou espaços nas organizações representativas da sociedade civil, de maneira especial nas associações e sindicatos empresariais (ROTTA; ROTTI; LAGO, 2020)

ou mesmo daqueles autodeclarados empresários (SILVA; SILVA, 2015) ou outras categorias de profissionais liberais correlatos (PERSSINOTTO; MIRÍADE 2009).

Ocorreram mudanças estatisticamente significativas com relação ao perfil de candidatos à reeleição, visto que, de 2016 a 2020, todos os campos ideológicos reduziram sua oferta de candidatos a prefeito visando a reeleição. Esta realidade pode estar relacionada ao fato da consolidação de um discurso nacional em torno da renovação política e do combate à corrupção, evidenciada como tendência nos municípios brasileiros entre 2000 e 2012 segundo Custódio (2016) e que acompanha o cenário dos movimentos de 2013, da “Operação Lava Jato” e pelo impeachment da Presidenta Dilma Rousseff (CASIMIRO, 2018).

Tabela 3 – Perfil dos eleitos a Prefeito por campo ideológico no espectro político nas eleições no Rio Grande do Sul em 2016 e 2020

| | | Esquerda | | | Centro | | | Direita | | |
|-------------------|-------------------------|------------|------------|--------|------------|------------|--------|------------|------------|--------|
| | | 2020 | 2016 | p | 2020 | 2016 | p | 2020 | 2016 | p |
| | | N=108 | N=148 | | N=166 | N=161 | | N=219 | N=188 | |
| ds_genero | FEMININO | 3 (2,8) | 8 (5,4) | 0,365* | 12 (7,2) | 11 (6,8) | 1,000 | 22 (10,0) | 11 (5,9) | 0,173 |
| | MASCULINO | 105 (97,2) | 140 (94,6) | | 154 (92,8) | 150 (93,2) | | 197 (90,0) | 177 (94,1) | |
| ds_grau_instrucao | LÊ E ESCRIVE | 0 (0,0) | 0 (0,0) | 0,064* | 0 (0,0) | 0 (0,0) | 0,159* | 4 (1,8) | 1 (0,5) | 0,639* |
| | ENSINO FUND. INCOMPLETO | 6 (5,6) | 20 (13,5) | | 13 (7,8) | 19 (11,8) | | 18 (8,2) | 13 (6,9) | |
| | ENSINO FUND. COMPLETO | 11 (10,2) | 5 (3,4) | | 11 (6,6) | 18 (11,2) | | 8 (3,7) | 7 (3,7) | |
| | ENSINO MÉDIO INCOMPLETO | 4 (3,7) | 8 (5,4) | | 3 (1,8) | 4 (2,5) | | 5 (2,3) | 6 (3,2) | |
| | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 28 (25,9) | 31 (20,9) | | 38 (22,9) | 41 (25,5) | | 47 (21,5) | 53 (28,2) | |
| | SUPERIOR INCOMPLETO | 5 (4,6) | 4 (2,7) | | 11 (6,6) | 15 (9,3) | | 15 (6,8) | 10 (5,3) | |
| | SUPERIOR COMPLETO | 54 (50,0) | 80 (54,1) | | 90 (54,2) | 64 (39,8) | | 122 (55,7) | 98 (52,1) | |
| ds_cor_raca | BRANCA | 103 (95,4) | 143 (96,6) | 0,739* | 163 (98,2) | 159 (98,8) | 0,912* | 217 (99,1) | 184 (97,9) | 0,186* |
| | PARDA | 5 (4,6) | 5 (3,4) | | 2 (1,2) | 1 (0,6) | | 1 (0,5) | 4 (2,1) | |
| | PRETA | 0 (0,0) | 0 (0,0) | | 0 (0,0) | 1 (0,6) | | 0 (0,0) | 0 (0,0) | |
| | OUTRAS | 0 (0,0) | 0 (0,0) | | 1 (0,6) | 0 (0,0) | | 1 (0,5) | 0 (0,0) | |
| ds_estado_civil | CASADO(A) | 73 (67,6) | 116 (78,4) | 0,249* | 125 (75,3) | 126 (78,3) | 0,958* | 154 (70,3) | 154 (81,9) | 0,013* |
| | DIVORCIADO(A) | 8 (7,4) | 9 (6,1) | | 11 (6,6) | 10 (6,2) | | 20 (9,1) | 11 (5,9) | |
| | SEPARADO(A) JUDIC. | 3 (2,8) | 4 (2,7) | | 8 (4,8) | 8 (5,0) | | 0 (0,0) | 2 (1,1) | |
| | SOLTEIRO(A) | 23 (21,3) | 17 (11,5) | | 19 (11,4) | 15 (9,3) | | 42 (19,2) | 20 (10,6) | |
| | VIÚVO(A) | 1 (0,9) | 2 (1,4) | | 3 (1,8) | 2 (1,2) | | 3 (1,4) | 1 (0,5) | |
| faixa_idade | JOVENS | 22 (20,4) | 26 (17,6) | 0,511 | 16 (9,6) | 19 (11,8) | 0,265 | 47 (21,5) | 42 (22,3) | 0,911 |
| | ADULTOS | 49 (45,4) | 78 (52,7) | | 81 (48,8) | 89 (55,3) | | 93 (42,5) | 82 (43,6) | |
| | MAIS VELHOS | 37 (34,3) | 44 (29,7) | | 69 (41,6) | 53 (32,9) | | 79 (36,1) | 64 (34,0) | |
| st_reeleicao | N | 87 (80,6) | 107 (72,3) | 0,169 | 136 (81,9) | 128 (79,5) | 0,678 | 188 (85,8) | 152 (80,9) | 0,222 |
| | S | 21 (19,4) | 41 (27,7) | | 30 (18,1) | 33 (20,5) | | 31 (14,2) | 36 (19,1) | |

Nota: *Teste de Fisher

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 3 traz os resultados acerca das alterações no perfil dos prefeitos eleitos em cada campo ideológico entre os pleitos municipais de 2016 e 2020, no Rio Grande do Sul, respondendo as seguintes hipóteses: *H5 – Os perfis dos candidatos a prefeitos se diferenciaram entre os campos ideológicos no pleito de 2016; H6 - Os perfis dos candidatos a prefeitos se diferenciaram entre os campos ideológicos no pleito de 2020.*

Observa-se que uma alteração estatisticamente significativa foi encontrada somente no perfil do campo da direita, relacionando-se ao estado civil dos prefeitos eleitos. Desta forma, o perfil dos prefeitos eleitos nas outras variáveis manteve-se no mesmo padrão entre os pleitos. Importante mencionar que os campos da direita e do centro obtiveram avanços na quantidade de prefeitos eleitos em 2020 (2019 e 166 eleitos respectivamente neste ano), em detrimento da esquerda (108), em vistas que há uma crescente explicação na literatura do avanço da pauta conservadora e de repressão à criminalidade que vinha ocorrendo entre 1994 e 2004, no caso de deputados federais como demonstram Berlatto, Codato e Bolognesi (2016).

Relacionando os resultados do gênero dos eleitos, manteve-se a predominância de prefeitos do sexo masculino, acima de 90%, em todos os pleitos e campos do espectro ideológico. No pleito de 2020, os prefeitos eleitos com ensino superior completo e incompleto foram maioria nos campos da direita (62,3%), seguida pelo centro (60,8%) e pela esquerda (54,6%), bem como o campo de esquerda ficou com a maior proporção de eleitos com ensino médio completo e incompleto (29,6%). No estado do Rio Grande do Sul, há predominância, também, de eleitos para prefeito de raça/cor branca, em todos os pleitos, por campo ideológico, acima de 95%, sendo a maior proporção, no pleito de 2020, para a direita (99,1%) e neste ano foi onde a esquerda apresentou maior proporção de eleitos a prefeito diferente da cor/raça branca.

Quanto ao estado civil, houve alteração estatisticamente significativa quanto ao perfil do campo da direita ente os pleitos, mostrando que diminuiu a proporção de casados em detrimento de elevação de eleitos solteiros e divorciados. Não houve alteração na faixa de idade dos campos ideológicos eleitos entre os pleitos, sendo que, ainda, a maioria de eleitos é representada por adultos, seguidos de eleitos na faixa dos mais velhos. Com relação à condição de reeleição, mostra-se que não houve mudança de padrão, sendo que a maioria dos prefeitos eleitos entre os campos políticos não concorriam à reeleição naquele pleito.

Tabela 4 – Perfil dos candidatos a Prefeito por campo ideológico no espectro político nas eleições no Rio Grande do Sul

| | | 2020 | | | | 2016 | | | |
|-------------------|---------------------------|------------|------------|------------|-------------------|------------|------------|------------|---------------|
| | | Esquerda | Centro | Direita | p | Esquerda | Centro | Direita | p |
| | | N=400 | N=341 | N=589 | | N=457 | N=359 | N=448 | |
| ds_genero | FEMININO | 42 (10,5) | 29 (8,5) | 53 (9,0) | 0,607 | 38 (33,0) | 37 (32,2) | 40 (34,8) | 0,610 |
| | MASCULINO | 358 (89,5) | 312 (91,5) | 536 (91,0) | | 419 (36,5) | 322 (28,0) | 408 (35,5) | |
| ds_grau_instrucao | LÊ E ESCRIVE | 2 (0,5) | 1 (0,3) | 15 (2,5) | 0,012 | 4 (57,1) | 2 (28,6) | 1 (14,3) | 0,151 |
| | ENSINO FUND. INCOMPLETO | 26 (6,5) | 32 (9,4) | 43 (7,3) | | 42 (37,8) | 33 (29,7) | 36 (32,4) | |
| | ENSINO FUND. COMPLETO | 28 (7,0) | 20 (5,9) | 22 (3,7) | | 30 (36,6) | 30 (36,6) | 22 (26,8) | |
| | ENSINO MÉDIO INCOMPLETO | 9 (2,2) | 6 (1,8) | 11 (1,9) | | 15 (41,7) | 9 (25,0) | 12 (33,3) | |
| | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 90 (22,5) | 63 (18,5) | 149 (25,3) | | 90 (29,5) | 86 (28,2) | 129 (42,3) | |
| | SUPERIOR INCOMPLETO | 24 (6,0) | 29 (8,5) | 44 (7,5) | | 25 (32,1) | 25 (32,1) | 28 (35,9) | |
| | SUPERIOR COMPLETO | 221 (55,2) | 190 (55,7) | 305 (51,8) | | 251 (38,9) | 174 (27,0) | 220 (34,1) | |
| ds_cor_raca3 | BRANCA | 374 (93,5) | 338 (99,1) | 573 (97,3) | <0,001* | 431 (35,3) | 351 (28,8) | 438 (35,9) | 0,061* |
| | PARDA | 16 (4,0) | 2 (0,6) | 12 (2,0) | | 17 (58,6) | 5 (17,2) | 7 (24,1) | |
| | PRETA | 9 (2,2) | 0 (0,0) | 2 (0,3) | | 6 (50,0) | 3 (25,0) | 3 (25,0) | |
| | OUTRAS | 1 (0,2) | 1 (0,3) | 2 (0,3) | | 3 (100,0) | 0 (0,0) | 0 (0,0) | |
| ds_estado_civil | CASADO(A) | 246 (61,5) | 249 (73,0) | 390 (66,2) | 0,003 | 320 (34,8) | 265 (28,8) | 335 (36,4) | 0,416 |
| | DIVORCIADO(A) | 37 (9,2) | 23 (6,7) | 69 (11,7) | | 41 (41,4) | 25 (25,3) | 33 (33,3) | |
| | SEPARADO(A) JUDICIALMENTE | 11 (2,8) | 12 (3,5) | 14 (2,4) | | 15 (40,5) | 14 (37,8) | 8 (21,6) | |
| | SOLTEIRO(A) | 100 (25,0) | 50 (14,7) | 111 (18,8) | | 75 (39,9) | 47 (25,0) | 66 (35,1) | |
| | VIÚVO(A) | 6 (1,5) | 7 (2,1) | 5 (0,8) | | 6 (30,0) | 8 (40,0) | 6 (30,0) | |
| faixa_idade | JOVENS | 55 (13,8) | 41 (12,0) | 99 (16,8) | 0,175 | 69 (33,5) | 48 (23,3) | 89 (43,2) | 0,027 |
| | ADULTOS | 191 (47,8) | 151 (44,3) | 251 (42,6) | | 240 (39,0) | 179 (29,1) | 196 (31,9) | |
| | MAIS VELHOS | 154 (38,5) | 149 (43,7) | 239 (40,6) | | 148 (33,4) | 132 (29,8) | 163 (36,8) | |
| st_reeleicao | N | 364 (91,0) | 302 (88,6) | 542 (92,0) | 0,210 | 369 (35,4) | 295 (28,3) | 379 (36,3) | 0,306 |
| | S | 36 (9,0) | 39 (11,4) | 47 (8,0) | | 88 (39,8) | 64 (29,0) | 69 (31,2) | |

Nota: *Teste de Fisher.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 4 busca verificar se há diferença entre o perfil dos candidatos a prefeito por cada campo ideológico do espectro político, tanto no pleito de 2016 como em 2020, relacionando as seguintes hipóteses: *H7 – Os perfis dos eleitos a prefeitos se diferenciaram entre os campos ideológicos no pleito de 2016; H8 - Os perfis dos eleitos a prefeitos se diferenciaram entre os campos ideológicos no pleito de 2020.*

Verifica-se que não há diferença quanto ao gênero, evidenciando a hegemonia de candidatos masculinos e, portanto, os campos políticos mantiveram o perfil de candidatos ofertados. Quanto ao grau de instrução, verifica-se que, no pleito de 2020, houve mudança significativa entre os campos, uma vez que a esquerda e o centro apresentaram mais candidatos com ensino superior (55,2% e 55,7%) que a direita (51,8%).

No quesito cor/raça, houve diferenciação significativa com relação ao campo político somente no pleito 2020, sendo que o campo do centro apresentou 99,1% dos candidatos de cor branca, enquanto na direita foi de 97,3% e na esquerda 93,5%. Houve diferenciação no estado civil de candidatos no pleito 2020, sendo que o centro apresentou 73% de seus candidatos sendo casados, reduzindo-se a participação no campo da direita (66,2%) e esquerda (61,5%). Quanto à idade de candidatos ofertados, não houve mudança estatisticamente significativa neste último pleito entre os campos políticos. Com relação à condição de reeleição dos candidatos, não houve diferenciação entre campos em ambas as eleições.

Por fim, a Tabela 5 retoma a análise da diferenciação dos candidatos efetivamente eleitos pela população entre os campos do espectro político. Não houve diferenciação/mudança considerando o gênero do eleito (hegemonia masculina) e situação de reeleição (hegemonia de eleitos não estando em situação de reeleição no pleito). Quanto ao grau de instrução, no último pleito, do contrário da eleição de 2016, os campos políticos elegeram prefeitos com características semelhantes: na maioria de ensino superior incompleto e completo (54,6% na esquerda, 60,8% no centro e 62,5% na direita).

Tabela 5 – Perfil dos eleitos a Prefeito por campo ideológico no espectro político nas eleições no Rio Grande do Sul

| | | 2020 | | | | 2016 | | | |
|-------------------|---------------------------|-----------------|-----------------|-----------------|-------|-----------------|-----------------|-----------------|-------|
| | | Esquerda | Centro | Direita | p | Esquerda | Centro | Direita | p |
| | | N=108 (21,9) | N=166 (33,7) | N=219 (44,4) | | N=148 (29,8) | N=161 (32,4) | N=188 (37,8) | |
| ds_genero | FEMININO | 3 (2,8) | 12 (7,2) | 22 (10,0) | 0,063 | 8 (26,7) | 11 (36,7) | 11 (36,7) | 0,863 |
| | MASCULINO | 105 (97,2) | 154 (92,8) | 197 (90,0) | | 140 (30,0) | 150 (32,1) | 177 (37,9) | |
| ds_grau_instrucao | LÊ E ESCREVE | 0 (0,0) | 0 (0,0) | 4 (1,8) | 0,327 | 0 (0,0) | 0 (0,0) | 1 (100,0) | 0,003 |
| | ENSINO FUND. INCOMPLETO | 6 (5,6) | 13 (7,8) | 18 (8,2) | | 20 (38,5) | 19 (36,5) | 13 (25,0) | |
| | ENSINO FUND. COMPLETO | 11 (10,2) | 11 (6,6) | 8 (3,7) | | 5 (16,7) | 18 (60,0) | 7 (23,3) | |
| | ENSINO MÉDIO INCOMPLETO | 4 (3,7) | 3 (1,8) | 5 (2,3) | | 8 (44,4) | 4 (22,2) | 6 (33,3) | |
| | ENSINO MÉDIO COMPLETO | 28 (25,9) | 38 (22,9) | 47 (21,5) | | 31 (24,8) | 41 (32,8) | 53 (42,4) | |
| | SUPERIOR INCOMPLETO | 5 (4,6) | 11 (6,6) | 15 (6,8) | | 4 (13,8) | 15 (51,7) | 10 (34,5) | |
| | SUPERIOR COMPLETO | 54 (50,0) | 90 (54,2) | 122 (55,7) | | 80 (33,1) | 64 (26,4) | 98 (40,5) | |
| ds_cor_raca3 | BRANCA | 103 (95,4) | 163 (98,2) | 217 (99,1) | 0,068 | 143 (29,4) | 159 (32,7) | 184 (37,9) | 0,282 |
| | PARDA | 5 (4,6) | 2 (1,2) | 1 (0,5) | | 5 (50,0) | 1 (10,0) | 4 (40,0) | |
| | PRETA | 0 (0,0) | 0 (0,0) | 0 (0,0) | | 0 (0,0) | 1 (100,0) | 0 (0,0) | |
| | OUTRAS | 0 (0,0) | 1 (0,6) | 1 (0,5) | | 0 (0,0) | 0 (0,0) | 0 (0,0) | |
| ds_estado_civil | CASADO(A) | 73 (67,6) | 125 (75,3) | 154 (70,3) | 0,035 | 116 (29,3) | 126 (31,8) | 154 (38,9) | 0,652 |
| | DIVORCIADO(A) | 8 (7,4) | 11 (6,6) | 20 (9,1) | | 9 (30,0) | 10 (33,3) | 11 (36,7) | |
| | SEPARADO(A) JUDICIALMENTE | 3 (2,8) | 8 (4,8) | 0 (0,0) | | 4 (28,6) | 8 (57,1) | 2 (14,3) | |
| | SOLTEIRO(A) | 23 (21,3) | 19 (11,4) | 42 (19,2) | | 17 (32,7) | 15 (28,8) | 20 (38,5) | |
| | VIÚVO(A) | 1 (0,9) | 3 (1,8) | 3 (1,4) | | 2 (40,0) | 2 (40,0) | 1 (20,0) | |
| faixa_idade | JOVENS | 22 (20,4) | 16 (9,6) | 47 (21,5) | 0,034 | 26 (29,9) | 19 (21,8) | 42 (48,3) | 0,071 |
| | ADULTOS | 49 (45,4) | 81 (48,8) | 93 (42,5) | | 78 (31,3) | 89 (35,7) | 82 (32,9) | |
| | MAIS VELHOS | 37 (34,3) | 69 (41,6) | 79 (36,1) | | 44 (27,3) | 53 (32,9) | 64 (39,8) | |
| st_reeleicao | N | 87 (80,6) | 136 (81,9) | 188 (85,8) | 0,400 | 107 (27,6) | 128 (33,1) | 152 (39,3) | 0,143 |
| | S | 21 (19,4) | 30 (18,1) | 31 (14,2) | | 41 (37,3) | 33 (30,0) | 36 (32,7) | |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na questão da cor/raça houve distinção entre os campos, em vista do alto percentual de eleitos de cor branca do espectro da direita (99,1%) e centro (98,2%), comparados com a esquerda (95,4). Quanto ao estado civil houve particularização entre campos, sendo que os prefeitos eleitos são, na maioria, casados, tanto de centro (75,3%), quanto de direita (70,3%) ou de esquerda (67,6%).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi verificar se houve alteração no perfil dos candidatos ofertados à população e daqueles efetivamente eleitos para o cargo de prefeito, analisados a partir dos campos ideológicos, entre 2016 e 2020, nas eleições municipais, no estado do Rio Grande do Sul/Brasil.

Com relação ao perfil de candidatos ofertados ao eleitor entre os pleitos, evidencia-se que houve um processo, verificado em todos os campos ideológicos, de alteração no perfil quanto ao estado civil (maior proporção de solteiros), faixa etária (aumento na proporção de candidatos mais velhos) e inserção de novos rostos na política municipal (menor proporção de políticos que buscavam a reeleição). Efetivamente, menos candidatos foram reeleitos, proporcionalmente. Quanto ao estado civil dos eleitos, aumentou a proporção de solteiros entre os pleitos, embora os casados ainda sejam maioria. Evidenciou-se, ainda, baixa proporção de mulheres (tanto entre candidatos quanto entre eleitos), proporção de negros, entre candidatos e eleitos, muito inferior àquela que caracteriza a população do estado, e baixos níveis médios de escolaridade entre os agentes políticos envolvido nas disputas municipais. Diferenças sutis são identificadas, entre os campos ideológicos, mas de forma insuficiente para indicar distinções robustas em relação a essas variáveis.

A análise das diferenças entre os campos ideológicos do espectro político, no período que envolve os dois pleitos, mostra que todos os campos ideológicos buscaram ofertar mais candidatos que não estavam em situação de reeleição. Entre as duas eleições analisadas, os partidos de esquerda aumentaram a proporção de candidatos mais jovens e com maior escolaridade, o que pode indicar um processo ligeiramente mais intenso de renovação dos quadros partidários dentro do campo.

Por fim, a investigação para identificar se os perfis dos candidatos e dos eleitos são diferentes entre os campos do espectro político, em cada pleito, mostrou que houve uma diferenciação dos candidatos ofertados à população quanto ao grau de instrução, cor/raça e estado civil na eleição de 2020, sendo que, no pleito anterior, o que distinguia os partidos era somente a faixa de idade. Quanto aos candidatos eleitos, a cor/raça e estado civil foram as características que mais diferenciaram os campos ideológicos no último pleito, diferentemente do pleito de 2016, no qual o grau de instrução e a faixa etária foram variáveis significativamente diferentes entre os campos do espectro político.

A pesquisa realizada contribuir para ampliar a compreensão do perfil sociográfico de agentes políticos no Brasil, oferecendo uma análise, em nível estadual, para candidatos e eleitos ao cargo de prefeito no estado do Rio Grande do Sul. Embora tenha encontrado especificidades importantes, destacadas ao longo do trabalho, em geral corrobora as grandes tendências desses

estudos, realizados por outros pesquisadores e tomando outros períodos, pleitos e localidades como referência. O perfil sociográfico continua sendo importante variável para caracterizar e compreender os partidos políticos no Brasil, especialmente quando considerados dentro do espectro direita-centro-esquerda.

O estudo apresenta potencial de replicabilidade para análise do perfil dos candidatos e eleitos de pleitos para outros cargos, nos diversos níveis. Para tanto, um dos principais desafios é estabelecer critérios para o estudo das coligações partidárias, em especial pela dificuldade de classificá-las dentro do espectro político.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. de. Bolsonaro Presidente: conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. **Novos Estudos CEBRAP**, v. 38, n. 1, p. 185-213, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25091/S01013300201900010010>.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. 9. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019.

BERLATTO, F.; CODATO, A.; BOLOGNESI, B. Da polícia à política: explicando o perfil dos candidatos das Forças Repressivas de Estado à Câmara dos Deputados. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. set-dez, n. 21, p. 77-120, dez. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-335220162103>.

BOURDIEU, P. O campo político. **Revista Brasileira de Ciência Política**, v. 5, p. 193-216, jan./jul., 2011.

CUSTÓDIO, L. S. Prefeitos eleitos pelos brasileiros desde os anos 2000: uma análise do perfil do representante do Executivo municipal. **Revista do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais**, v. 34, n. 2, p. 99-111, 2016. Disponível em: <https://revista.tce.mg.gov.br/revista/index.php/TCEMG/article/view/196>. Acesso em: 15 dez. 2021.

DUFLOTH, S. C. *et al.* Atributos e chances de sucesso eleitoral de prefeitos no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 53, n. 1, p. 214-234, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-761220170241>.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Perfil dos prefeitos eleitos nos municípios brasileiros: estudo evolutivo das eleições realizadas no período entre 2000 e 2012: Texto para discussão n. 4**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 2017.

GUEDON, P. C. Estratégias partidárias e perfil social dos vereadores do Rio de Janeiro: entre o ser e o querer ser. **Almanaque de Ciência Política**, v. 1, n. 2, p. 54-75, set. 2017. DOI: <https://doi.org/10.25193//iissn2526-8066.v1.n2.a1>.

LAGO, I. C.; ROTTA, E. Sobre a relação entre cultura e desenvolvimento: alguns apontamentos em defesa do conceito antropológico de Cultura. **REDES**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 03, p. 353-366, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17058/redes.v23i3.12517>.

MARIANO, R.; GERARDI, D. A. Eleições presidenciais na América Latina em 2018 e ativismo político de evangélicos conservadores. **Revista USP**, v. 120, p. 61-76, jan./fev./mar., 2019. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i120p61-76>.

MEZZOMO, F. A.; ANJOS, B. L. dos; PÁTARO, C. S. de O. “Quando um justo governa, o povo se alegra”: modus operandi evangélico nas eleições à Assembleia Legislativa do Paraná, em 2018. **Projeto História**, São Paulo, v. 67, p. 42-78, Jan./Abr., 2020. Projeto História, São Paulo, v. 67, pp. 42-78, Jan.-Abr., 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-2767.2020v67p42-78>.

ORO, A.; ALVES, D. Jair Bolsonaro, líderes evangélicos negacionistas e a politização da pandemia do novo coronavírus no Brasil. **Sociedad y Religion**, v. 30, n. 54, p. 121-147, 2020. Disponível em: <http://www.ceil-conicet.gov.ar/ojs/index.php/sociedadysociedadreligion/article/view/728/609>. Acesso em: 20 dez. 2021.

PERISSINOTTO, R. M.; MIRÍADE, A. Caminhos para o parlamento: candidatos e eleitos nas eleições para deputado federal em 2006. **Dados - Revista de Ciências Sociais**, v. 52, n. 2, p. 301-333, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0011-52582009000200002>.

RIGO, C.; ARCHANJO, D. R. Representação política: um estudo sobre o perfil de eleitores, candidatos eleitos à vereança em 2012 no litoral paranaense. **GESTUS Cadernos de Administração e Gestão Pública**, v. 1, p. 53-72, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/gestus/article/view/80993/43705>. Acesso em; 10 dez. 2021.

RODRIGUES, L. M. **Partidos, ideologia e composição social**: um estudo das bancadas partidárias na Câmara dos Deputados. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009.

ROTTA, E. *et al.* Ideologias partidárias e aplicação do fundo público: um estudo dos municípios da Região Funcional 7/RS/Brasil. **Desenvolvimento em Questão**, Ijuí, ano 9, n. 57, p. 97-116, out./dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.21527/2237-6453.2021.57.10512>.

ROTTA, E. ROTTA, D. G.; LAGO, I. C. Neoconservadorismo e políticas migratórias: O Brasil rumo ao retrocesso? **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 19, n. 02, p. 1-16, jul./dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2020.2.36876>.

SALES, L.; MARIANO, R. Ativismo político de grupos religiosos e luta por direitos. **Religião & Sociedade**, v. 39, n. 2, p. 9-27, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0100-85872019v39n2editorial>.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, B. F. da; SILVA, B. T. Perfil social e ideologia partidária: uma análise do recrutamento dos candidatos a vereador em Curitiba. **Mediações - Revista de Ciências Sociais**, v. 20, n. 2, p. 340-365, dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5433/2176-6665.2015v20n2p340>.